A ENFERMAGEM E A SEXUALIDADE NA PESSOA COM PATOLOGIA CARDÍACA

Hélia Dias
ESSaúde – IPSantarém
2 de novembro de 2013

Roteiro

1. Do conceito de sexualidade
2. A sexualidade nos cuidados de saúde
3. A sexualidade na enfermagem
4. A sexualidade na prática clínica de enfermagem cardíaca – quais as evidências?
5. Implicações para a enfermagem
6. Síntese final

Do conceito de sexualidade

Polissemia e caráter evolutivo

"uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental".
OMS (1975)

"é um aspeto central do ser humano ao longo da vida e engloba o sexo, a identidade de género e papel, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. É experienciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações, mas, embora possa incluir todas estas dimensões nem todos as experienciam ou expressam sempre. É influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, políticos, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais"
OMS (2002, 2006)
(http://www.who.int/reproductivehealth/topics/gender_rights/defining_sexual_health.pdf)

A sexualidade nos cuidados de saúde

- Aspeto importante da saúde humana (OMS, 1975)

- Necessidade de desenvolvimento de atitudes positivas e confortáveis por parte dos profissionais de saúde aliado a um desenvolvimento de conhecimento científico que rompa com a perpetuação de ideias erróneas, tabus e mitos

- A importância da sexualidade no contexto de saúde atual:

Aumento de problemas ao nível da saúde pública, tais como: A pandemia SIDA e o aumento de outras ITS/DTS; o risco de gravidez na adolescência; problemas de violência sexual contra mulheres e crianças, a que se junta a influência dos processos de doença na sexualidade.

A sexualidade na enfermagem

Linhas de Investigação

- Descrever as atitudes sobre comportamentos sexuais específicos e, também, conhecimentos sobre sexualidade
- Identificar, descrever e explicar as relações entre as características pessoais do enfº e as características ambientais que influenciam o grau de abertura da enfermagem para lidar com a sexualidade

(Magnan, Reynolds & Galvin, 2005)

Participantes

- Enfermeiros de diversos contextos de trabalho: medicina, cirurgia, oncologia cuidados paliativos, comunidade (saúde escolar, planeamento familiar)

A sexualidade na enfermagem (2)

- Conhecimentos reduzidos acerca da sexualidade humana e atitudes, tendencialmente, conservadoras acerca de comportamentos sexuais específicos *(Payne, 1976; Miller & Lief, 1979)*

- Reconhecem que a abordagem da sexualidade faz parte do seu papel profissional *(Wilson & Williams, 1988)*, mas muitos estudos comprovam que não integram, habitualmente, esta abordagem por razões como:

  - embaraço, sentimentos de desconforto *(Wall-Haas, 1991)*

  - crença de que abordar a sexualidade não é um problema imediato para o paciente e que ao fazê-lo pode-se aumentar a sua ansiedade

  (Guthrie, 1999; Haboubi e Lincoln, 2003)

  - falta de competências para iniciar uma conversa sobre um assunto íntimo e privado como a sexualidade *(Higgins, Barker & Begley, 2006)*

A sexualidade na enfermagem (3)

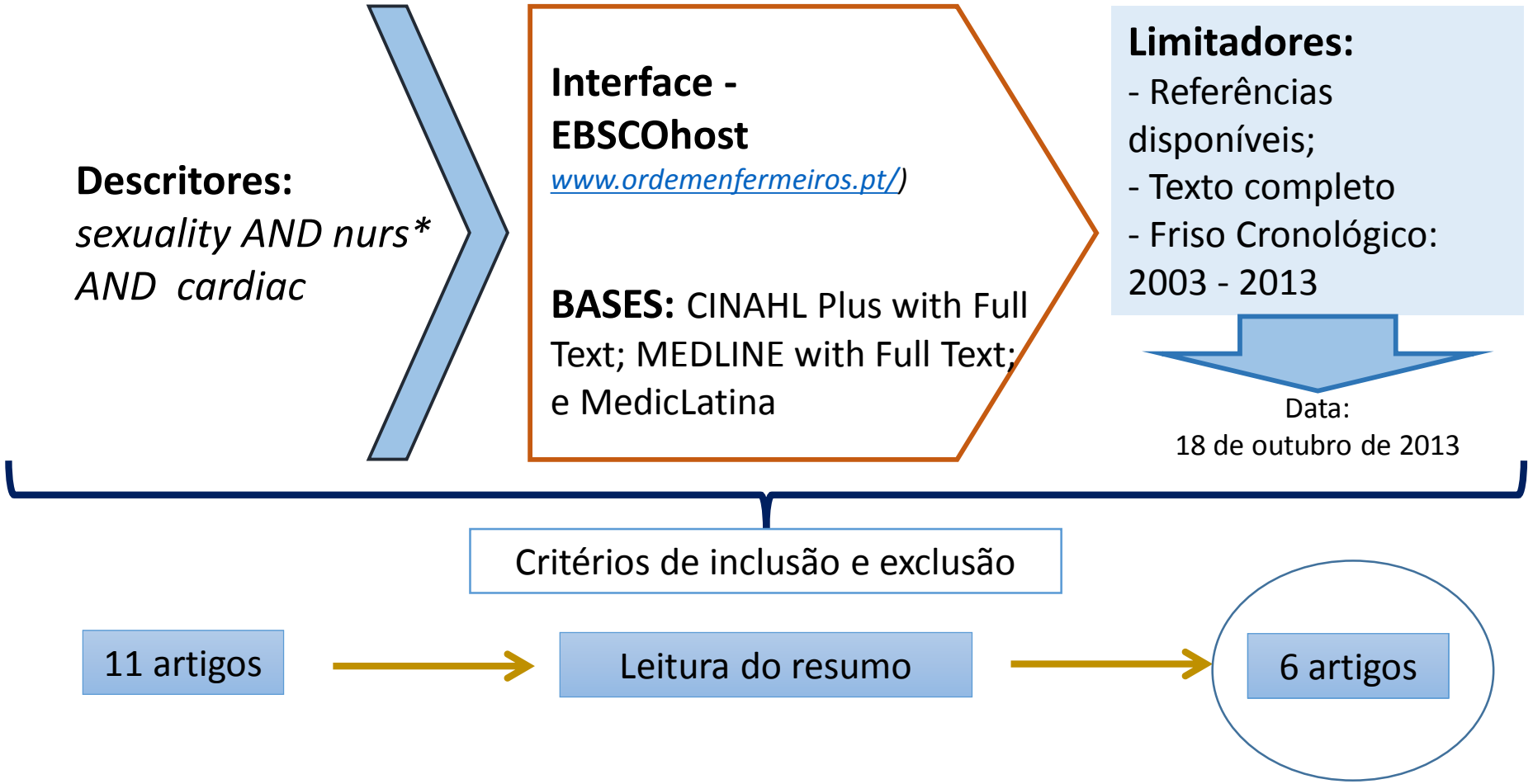
SUGESTÕES:

- Legitimar a sexualidade como inerente ao cuidar

- Necessidade de promover o desenvolvimento psicossexual ao nível da formação em enfermagem

A sexualidade na prática clínica de enfermagem cardíaca – quais as evidências?

- RSL
- Pergunta PI[C]O – *Como se caracteriza a prática clínica de enfermagem cardíaca ao nível da sexualidade?*



A sexualidade na prática clínica de enfermagem cardíaca – quais as evidências?

AS EVIDÊNCIAS:

Perspetivas dos enfermeiros:

- Maioria não desenvolve intervenção na área da SEX
- Como barreiras:
  - Pessoa muito doente;
  - Abordagem pode aumentar a ansiedade
  - Ambiente de uma unidade coronária não é apropriado
  - Influência de fatores culturais
- Falta de inclusão nos curriculum escolares

Perspetivas das pessoas:

- As ideias pré-concebidas de que a atividade sexual causa pressão sobre o coração e que não é aconselhada
- Expressam necessidades de informação e educação sobre a atividade sexual no contexto da sua situação cardíaca
- Identificam o enfermeiro como o profissional privilegiado para abordar este assunto e que o mesmo é relevante para a sua vida

A sexualidade na prática clínica de enfermagem cardíaca – quais as evidências?

AS EVIDÊNCIAS:

Impacto da atividade sexual no coração:

- Conhecer a resposta sexual humana durante a atividade sexual é fundamental
- Conhecer a energia gasta durante a atividade sexual e o seu impacto na função miocárdica
- A atividade sexual é considerada um esforço moderado

Princípios para a abordagem de sexualidade:

- Reconhecer que as crenças das pessoas são as que devem orientar a intervenção
- Como iniciar a discussão sobre a sexualidade?
- Considerar o género, a idade e o estado civil da pessoa
- Criar um ambiente seguro

A sexualidade na prática clínica de enfermagem cardíaca – quais as evidências?

AS EVIDÊNCIAS:

<u>As informações que as pessoas necessitam:</u>

- De uma informação prática que lhes permita a tomada de decisões informadas sobre o recomeço da sua atividade sexual:
  - Desmistificar que a atividade sexual pode causar a morte
  - Abordar o que é a sexualidade
  - Quando deve acontecer o reinício da atividade sexual
  - Importância do ambiente
  - A influência de uma refeição, ingestão de álcool ou prática de exercício físico
  - A possibilidade de uma toma de nitroglicerina antes
  - Informar sobre a possibilidade de disfunção sexual relacionada com a medicação

A sexualidade na prática clínica de enfermagem cardíaca – quais as evidências?

Implicações para a prática clínica de enfermagem:

- Os enfermeiros devem assumir, claramente, a sua função de educação e suporte a este nível, a qual deve iniciar-se com a avaliação inicial e ir até à reabilitação cardíaca
- Ao nível da reabilitação cardíaca, a sexualidade é contemplada desde a **fase I** *(Guidelines of American College os Cardiology, 2005)*
- Então o que falta?
- Como abordar a sexualidade, mesmo quando percecionamos em cada um algumas das barreiras mencionadas?
- Existem modelos de intervenção que possam ser facilitadores, dado que os conteúdos/assuntos mais relevantes são conhecidos?

A sexualidade na prática clínica de enfermagem cardíaca – quais as evidências?

Implicações para a prática clínica de enfermagem:

The PLISSIT model

(Annon, 1976)

The BETTER model

B bringing up the topic

E explaining to the patient that he/she is free to discuss sexual concerns

T telling the patient about the resources for further information

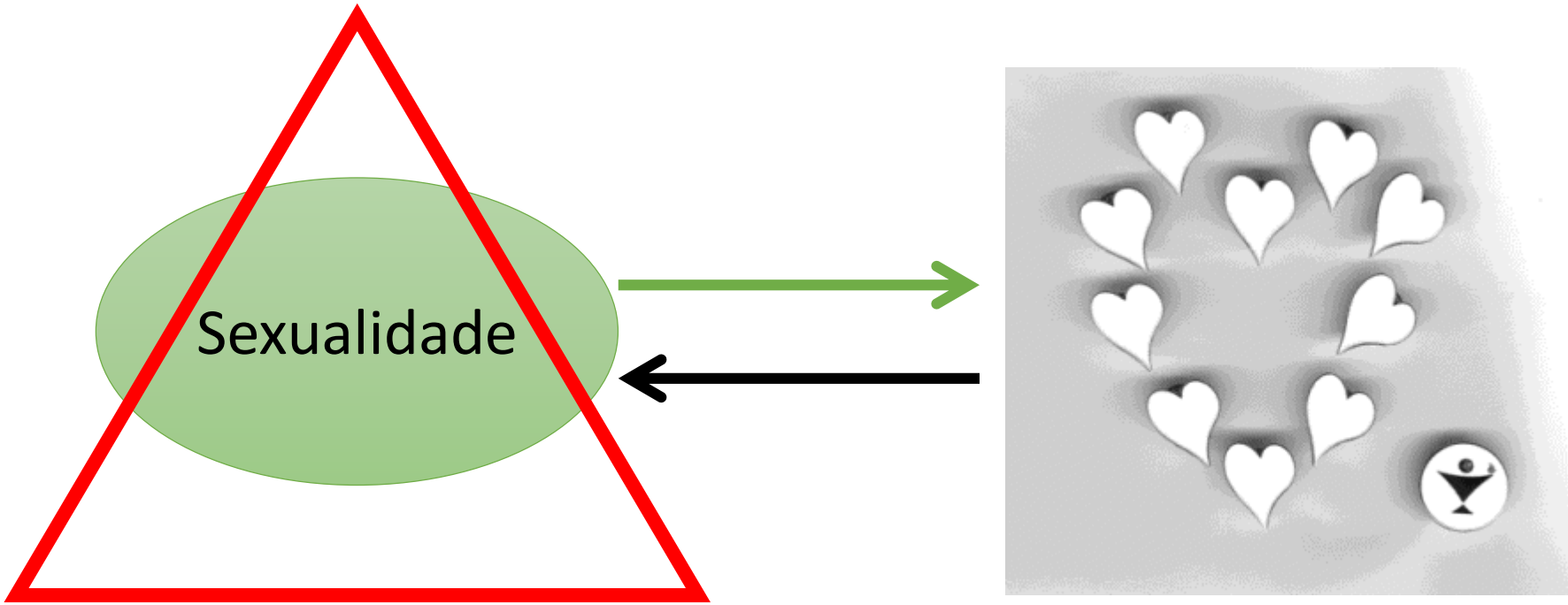
T timing, the patient can ask for advice at any time

E education, about the sexual side effects of the patient's treatment regimen

R record the assessment and the information that is given on the patient's record

(Mick et al, 2004)

Síntese final



Bibliografia

- Annon J (1976) The PLISSIT model: a proposed conceptual scheme for the behavioural treatment of sexual problems. *Journal of Sex Education Therapy*. 2, 1, 1-15.
- Crumlish B; Sexual counseling by cardiac nurses for patients following an MI. **British Journal of Nursing**, 2004 Jun 24-Jul 7; 13 (12): 710-3
- Goossens E; Norekvål TM; Faerch J; Hody L; Olsen SS; Darmer MR; Jaarsma T; Moons P; Sexual counseling of cardiac patients in Europe: culture matters. **International Journal of Clinical Practice**, 2011 Oct; 65 (10): 1092-9
- Martinez, L. (2007). Effective communication: Overcoming the embarrassment. **The Female Patient**, 2007 Feb; 32, 33-35
- Mick, J., Hughes, M. & Cohen, M. (2004). Using the BETTER model to assess sexuality. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, *8* (1), 84–86.
- O'Donovan K; Continuing education. Module 16: Cardiology part 1: Sexual activity after myocardial infarction. **World of Irish Nursing & Midwifery**, 2010 Jan; 18 (1): 29-30.
- O'Donovan K; Continuing education. Module 16: Cardiology part 2: Helping patients cope after MI. **World of Irish Nursing & Midwifery**, 2010 Feb; 18 (2): 33-34.
- O'Donovan K; Continuing education. Module 16: Cardiology part 3: Medication and sexual function. **World of Irish Nursing & Midwifery**, 2010 Mar; 18 (3): 33-34.
- Özdemir L; Akdemir N; Nurses' knowledge and practice involving patients' resuming sexual activity following myocardial infarction: implications for training. **Australian Journal of Advanced Nursing**, 2008 Sep-Nov; 26 (1): 42-52.
- Quinn C; Happell, B. Getting BETTER: Breaking the ice and warming to the inclusion of sexuality in mental health nursing care. **International Journal of Mental Health Nursing**, 2012; 21, 154–162
- Ministério da Saúde. Alto Comissariado da Saúde. Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares. **Reabilitação Cardíaca: Realidade Nacional e Recomendações Clínicas**, 2009; Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares
- Royal College of Nursing (2000) Sexuality and Sexual Health in Nursing Practice. **RCN**, London.
- World Health Organization (1975) Education and Treatment in Human Sexuality: The Training of Health Professionals. WHO Technical Report Series No 572. WHO, Geneva.

A enfermagem e a sexualidade na pessoa com patologia cardíaca

Obrigada!

Escola Superior de Saúde de Santarém

Quinta do Mergulhão Srª da Guia
2005-075 Santarém
www.essaude.ipsantarem.pt

Tel: + 351 243 307 200
Fax: + 351 243 307 210
geral@essaude.ipsantarem.pt

UMIS – Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde

Coordenador da UMIS
Prof. José Amendoeira
Quinta do Mergulhão Srª da Guia
2005-075 Santarém

Tel: + 351 243 307 200
Fax: + 351 243 307 210
umis.projetos@essaude.ipsantarem.pt